

# O estudo de caso como estratégia de investigação científica: questionamentos e critérios para julgamento

FELIPE LOPES DA CRUZ<sup>1</sup>

## Resumo:

O artigo tem o objetivo de analisar os principais questionamentos apresentados acerca da utilização do estudo de caso como estratégia de investigação científica, analisando o posicionamento de diferentes autores e os fundamentos que possibilitam a análise crítica do método de estudo de caso, esclarecendo pontos críticos, limites e benefícios relacionados à sua aplicação. Assim, por meio da revisão da literatura, o artigo discorre sobre fatores que influenciam a visão crítica sobre os diferentes fatores que determinam a validade do método, tais como: i) a impressão de falta de rigor na pesquisa, ii) os problemas relativos à observação participante; iii) a dificuldade de se garantir a generalização científica; e iv) a visão de que necessitam de tempo excessivo, trazendo considerações referentes aos principais pontos que devem ser considerados para a garantia da validade da pesquisa baseada em estudos de caso.

*Palavras-chave: estudo de caso, investigação científicos, estudos*

## Abstract:

The article aims to analyze the main questions raised about the use of the case study as a scientific research strategy, analyzing the positioning of different authors and the fundamentals that enable the critical analysis of the case study method, clarifying points critical, limits and benefits related to its application. Thus, through the literature review, the article discusses factors that influence the critical view of the different factors that determine the validity of the method, such as: i) the impression of lack of rigor in the research, ii) the problems related to participant observation; iii) the difficulty of guaranteeing scientific generalization; and iv) the view that they need excessive time, bringing considerations regarding the main points that must be considered to guarantee the validity of the research based on case studies.

Keyword: case study, scientific research, studies.

## 1 Introdução

Embora o estudo de caso seja uma modalidade de pesquisa amplamente difundida nas disciplinas das ciências sociais e na realização de pesquisas em diferentes campos profissionais, muitos pesquisadores têm considerado os estudos de caso como uma modalidade menos desejável de investigação, quando comparados aos outros métodos, como experimentos e levantamentos (YIN, 2010; GIL, 2010; BELL, 2008).

---

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP  
Endereço eletrônico: felipe.cruz@idp.edu.br

Este fato se deve a vários fatores, e envolvem desde a apreensão com a possível falta de rigor da pesquisa até a preocupação com o fato de que os estudos fornecem pouca base para a generalização científica (YIN, 2010).

De acordo com Costa et al (2013), o estudo de caso tem conquistado espaço relevante na área das Ciências Sociais Aplicadas, porém, algumas delas apresentam análises sem consistência e acabam se tornando relatos históricos e comprometem a real função do estudo de caso.

Para Yin (2010), um fator que leva os pesquisadores a associarem o estudo de caso com a falta de rigor metodológico refere-se à confusão entre a pesquisa do estudo de caso e o ensino do estudo de caso. Embora apresentem o mesmo nome, são distintos em relação a propósitos e aos procedimentos.

Alves-Mazzotti (2006, p.650) afirma que, “na verdade, o maior problema de grande parte dos trabalhos apresentados como estudos de caso é que eles não se caracterizam como tal”. De acordo com a autora, isto denota uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, pois, alguns estudos passam a ser chamados de estudos de caso pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade ou por tratarem de um número reduzido de sujeitos.

Assim, esse estudo tem como objetivo geral: analisar os principais questionamentos e os critérios de julgamento relacionados à utilização do estudo de caso como estratégia de investigação científica. Como objetivos específicos, cabe destacar: i) identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, definições, conceitos, métodos, processos, e a visão dos principais autores da área do estudo de caso como estratégia de investigação científica; ii) diagnosticar problemas e impactos relacionados à utilização do método do estudo de caso; iii) detalhar os principais pontos críticos, limites, boas práticas relacionados à sua utilização.

### **1.1 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica focada em identificar o posicionamento de autores relevantes acerca dos conceitos, das lacunas, dos limites e das teorias relacionadas ao método do estudo de caso. Para a seleção das fontes bibliográficas, partiu-se da análise de recorrência de citações a fim de se identificar os autores seminais em relação o tema. Dessa forma, como fonte essencial e primária para a estruturação do estudo e de sua discussão, destaca-se o autor metodólogo Robert K. Yin (2010), tendo em vista a recorrência da citação de sua obra “*Case Study Research*” a qual persiste como referência mundial como referência para estudos de caso desde a década de 80. Como forma de trazer a corroboração, o aprofundamento e a refutação aos conceitos levantados por Yin (2010), outros autores metodólogos relevantes e amplamente citados foram identificados e pesquisados de forma associada aos tópicos pretendidos. Dentre esses, cabe citar: Alda-Mazzotti (2006), Bell (2008), Bassey (1999, 2001), Gil (2010) e Lakatos (2010).

## **2 Definições e conceitos relativos ao método do estudo de caso**

Para Yin (2010, p.39), o estudo de caso é uma investigação empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Complementando sua definição, o autor afirma, enfocando as características técnicas referentes à estratégia de coleta e análise desta modalidade, que a investigação do estudo de caso:

- a) enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que ponto de dados;
- b) conta com múltiplas fontes de evidência, com dados precisando convergir de maneira triangular; e
- c) beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e análise de dados.

O autor justifica sua definição dupla afirmando que o estudo de caso compreende um método abrangente, que envolve a lógica do projeto, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas à análise dos dados.

Para Alda-Mazotti (2006, p.650), o estudo de caso qualitativo constitui uma “investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado”.

Nota-se, na definição supracitada, a referência à utilização de múltiplas fontes de dados como característica inerente ao método de estudo de caso.

Outra definição relevante indica que o estudo de caso remete à uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro do contexto real, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis e busca apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. (MARTINS, 2009, p. 62)

Gil (2010, p.37), reforçando os diferenciais que o estudo de caso apresenta em relação aos demais métodos, define o estudo de caso como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos”.

O autor Robert Yin (2010, p.28), afirma que os diferentes métodos de pesquisa apresentam vantagens e desvantagens que variam de acordo com três condições: “(i) o tipo de questão de pesquisa proposto, (ii) a extensão do controle que o investigador tem sobre eventos comportamentais reais e (iii) o grau de enfoque sobre os fenômenos contemporâneos em oposição aos históricos”.

Para demonstrar a relação entre as condições e os métodos, cabe apresentar o quadro a seguir.

Quadro 1: Situações relevantes para diferentes métodos de pesquisa.

<b>Método</b>	<b>Tipo de questão de pesquisa</b>	<b>Exige controle dos eventos comportamentais?</b>	<b>Enfoca eventos contemporâneos ?</b>
<b>Experimento</b>	Como, por quê?	Sim	Sim
<b>Levantamento</b>	Quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Sim/Não
<b>Análise de arquivos</b>	Quem, o quê, onde, quantos, quanto?	Não	Não
<b>Pesquisa histórica</b>	Como, por quê?	Não	Sim
<b>Estudo de caso</b>	Como, por quê?	Não	Sim

Fonte: Yin (2010) Adaptado.

### 3 Critérios para julgamento e a garantia da qualidade dos estudos

Como forma de estruturar e analisar os principais questionamentos apresentados acerca da utilização do estudo de caso como estratégia de investigação científica, o tópico foi estruturado com foco em cada fonte de questionamento.

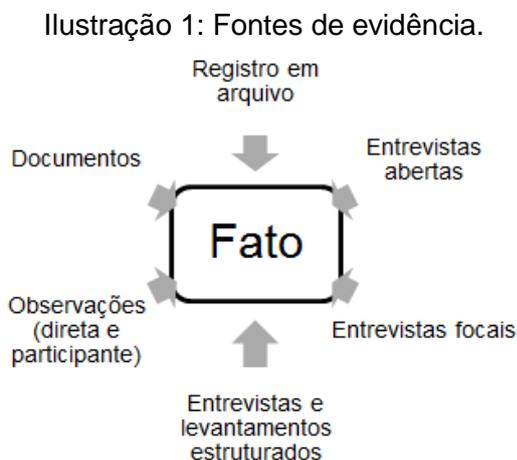
A ausência de análise que garanta a confiabilidade dos achados obtidos por meio do estudo de caso é um dos fatores que trazem questionamentos. Para Yin (2010), o desenvolvimento do estudo de caso demanda um projeto de pesquisa que promova a conexão, em uma sequência lógica, entre os dados empíricos, as questões de pesquisa iniciais do estudo e as conclusões.

Além disso, como se trata de pesquisa social empírica, ressalta-se que os estudos de caso devem ser analisados quanto à sua qualidade por meio de testes amplamente utilizados. Assim, cabe ressaltar quatro testes comuns a todos os métodos da ciência social para que sejam aplicados aos estudos de caso (Yin, 2010). São eles:

- a. **Validade do constructo:** identificação das medidas operacionais corretas para os conceitos sendo estudados;
- b. **Validade interna** (aplicável apenas para os estudos explanatórios ou causais e não para estudos descritivos ou exploratórios): busca do estabelecimento da relação causal pela qual se acredita que determinadas condições levem a outras condições, diferenciadas das espúrias.
- c. **Validade externa:** definição do domínio para o qual as descobertas do estudo serão generalizadas;
- d. **Confiabilidade:** demonstração de que as operações de um estudo – como os procedimentos para coleta de dados – possibilitam a repetição, com os mesmos resultados.

#### 3.1 Relação entre fontes de evidência e a validade do estudo

O uso de múltiplas fontes de evidência (Ilustração 1) nos estudos de caso permite que o investigador aborde uma variação maior de aspectos históricos e comportamentais. Destaca-se que, em relação à validade da pesquisa, a triangulação dos dados possibilita o tratamento dos problemas ligados à validade do constructo, já que as múltiplas fontes de evidência proporcionam várias avaliações de um mesmo fenômeno.



Fonte: Yin (2010), adaptado.

De tal modo, as seis fontes de evidência propostas para o estudo de caso (Quadro 02), por Yin (2010, p129) apresentam pontos fortes e fracos e, como boa prática, recomenda-se que as fontes se complementem no desenvolvimento de estudos confiáveis.

Quadro 02: Seis fontes de evidência: pontos fortes e pontos fracos.

<b>Fonte de evidência</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<b>1. Documentação</b>	Estável – possibilitam revisão repetidas vezes Discreta – não foi criada em consequência do estudo de caso Exata – contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento Ampla cobertura – longo período de tempo, muitos eventos e muitos ambientes	Recuperabilidade – em alguns casos, são de difícil acesso Seletividade parcial, se a coleção for incompleta Parcialidade do relatório – reflete parcialidade (desconhecida) do autor
<b>2. Registros em arquivo</b>	[Idem à documentação] Precisos e geralmente quantitativos	[Idem à documentação] Acessibilidade devido a razões de privacidade de dados
<b>3. Entrevistas</b>	Direcionadas – focam diretamente os tópicos do estudo de caso Perceptíveis – fornecem inferências e explicações causais percebidas	Parcialidade devido a questões mal articuladas Parcialidade da resposta Incorreções devido à falta de memória Reflexividade – o entrevistado dá ao entrevistador o que ele quer ouvir
<b>4. Observações diretas</b>	Realidade – cobre eventos em tempo real Contextual – cobre o contexto do “caso”	Consome tempo Seletividade – ampla cobertura é difícil sem uma equipe de observadores Reflexividade – evento pode prosseguir diferentemente porque está sendo observado Custo – horas necessárias pelos observadores humanos

5. <b>Observação do participante</b>	[idem aos acima descritos para observações diretas] Discernível ao comportamento e aos motivos interpessoais	[idem aos acima descritos para observações diretas] Parcialidade devido à manipulação dos eventos pelo observador participante
6. <b>Artefatos físicos</b>	Discernível às características culturais Discernível às operações técnicas	Seletividade Disponibilidade

Fonte: Yin (2010, p. 129) – adaptado

#### 4 Questionamentos em relação ao método

Como apresentado, a despeito da sua crescente utilização, o método de estudo de caso ainda é foco de grande número de questionamentos que merecem ser estudados a fim de que sejam entendidos e respondidos.

Os críticos da abordagem do estudo de caso chamam a atenção para uma série de problemas e/ou desvantagens. Por exemplo, alguns questionam o valor do estudo de eventos isolados e salientam o quanto é difícil para os pesquisadores verificar e cruzar as informações. Outros expressam preocupação sobre a possibilidade de relatos seletivos e dos riscos resultantes de distorções. Uma das maiores preocupações é que a generalização nem sempre é possível. (BELL, 2008, p.18)

Dessa forma, seguem sintetizados os principais questionamentos juntos da análise e a apresentação da discussão de prováveis causas advindas das visões dos diferentes autores que fundamentam metodologicamente esse estudo.

##### 4.1 Impressão de falta de rigor na pesquisa

De acordo com Yin (2010), a falta de rigor da pesquisa de estudo de caso, talvez seja a maior preocupação apresentada por parte dos críticos do método. O autor afirma que esta impressão tem sido motivada pelo fato de que, em muitos casos, o pesquisador do estudo de caso foi negligente, permitindo a aceitação de evidências equivocadas ou que visões parciais influenciasse a direção dos achados e conclusões.

Além disto, sugere-se que a falta de rigor é menos provável com o uso de outros métodos, talvez pela existência de maior número de textos metodológicos que orientam em relação aos procedimentos, enquanto, em relação ao estudo de caso, o número de textos é menor, apesar de crescente.

Cabe destacar que um fator que potencializa esta visão refere-se ao fato de que, para a realização de estudos de caso, os procedimentos metodológicos são flexíveis, e possibilitam a definição de técnicas de coleta e escolha de fontes de evidência mais adequadas à questão que fundamenta a investigação, diferentemente dos experimentos e dos levantamentos.

Ao tempo que esta peculiaridade proporciona benefícios e potencializa a qualidade dos achados, é importante ressaltar, que tende a facilitar o aparecimento de vieses que comprometem a qualidade dos resultados. (Gil, 2010).

Além disso, a utilização do estudo de caso por pesquisadores iniciantes que buscam a facilidade, tendo em vista a possibilidade de se flexibilizar os procedimentos metodológicos, é outro fator que contribui para a visão negativa existente em relação ao método.

Assim, o pesquisador disposto a desenvolver estudos de caso deve redobrar os cuidados referentes tanto à fase de planejamento, quando de coleta e análise dos dados, a fim de minimizar o efeito dos vieses. (Gil, 2010)

Cabe destacar que a parcialidade é uma possibilidade, não apenas no estudo de caso, mas, também, na condução de outros métodos de pesquisa, como experimentos, no planejamento de questionários ou nas pesquisas históricas.

Corroborando com esta afirmação, Gil (2010) afirma que os vieses não são prerrogativa dos estudos de caso e podem ser encontrados em qualquer modalidade de pesquisa.

A partir das considerações apresentadas pelos autores frente aos questionamentos que indicam a falta de rigor metodológico como um problema inerente aos estudos de caso, pode-se compreender que a referida falta de rigor não é própria dos estudos de caso, apesar de ser mais facilmente encontrada entre este tipo de pesquisa, tendo em vista a flexibilidade proporcionada ao pesquisador para a escolha de técnicas de abordagem e das fontes de evidências.

Assim, a utilização do estudo de caso como método de investigação demanda dos pesquisadores um cuidado maior com a rígida formalização das ações durante a fase de planejamento, coleta e análise dos dados, a fim não comprometer os resultados dos estudos.

#### **4.2 Inadequação da análise documental como única evidência**

Nos estudos de caso, “o uso mais importante dos documentos é para corroborar e aumentar a evidência de outras fontes”. Nesse ponto se instala a recorrência de questionamentos sobre a impossibilidade de se ater apenas a documentos para se estudar um caso. Yin (2010, p.128), exemplifica, indicando que caso a evidência documental seja contraditória, não corroborante, o pesquisador deve se ater ao tópico de maneira mais aprofundada. Para o autor, a análise documental surge como um método de apoio para trazer informações complementares, não alcançadas por outros métodos, para verificar a confiabilidade das evidências obtidas por meio de questionários e entrevistas, por exemplo.

Existem duas diferentes formas de abordagem para se trabalhar com análise de evidências documentais: (i) orientada à fonte ou (ii) orientada ao problema. Enquanto na primeira os direcionamentos surgem da variedade de fontes, na segunda, envolve a formulação de questões por meio do uso de outros métodos de pesquisa. (BELL, 2008)

Quanto aos aspectos peculiares da pesquisa documental, cabe citar Gil (2010), quando afirma que essa evidência se baseia em fontes diversificadas e dispersas, dentre as quais, documentos classificados como de “primeira mão”, que não receberam tratamento analítico, ou de “segunda mão”, que de alguma forma foram analisados.

Segundo Bell (2008), os documentos são divididos em fontes primárias e secundárias. Para a autora, as fontes primárias são aquelas que aparecem no período da pesquisa enquanto as secundárias referem-se às interpretações que se basearam nas fontes primárias.

Cabe destacar que, durante a análise dos documentos, o pesquisador deve identificar o propósito que motivou a redação de cada registro a fim de evitar a confiança excessiva nos documentos. De tal modo, o pesquisador passa a criticar a interpretação do conteúdo da evidência (YIN, 2010).

Considerando a visão dos autores, para se evitar questionamentos em estudos de caso que utilizam a análise documental como fonte de evidência, a utilização de documentos deve focar na informação mais pertinente, trabalhando de maneira seletiva em meio ao universo de informações disponíveis.

### **4.3 A técnica da observação participante e o risco de viés**

De acordo com Queiroz et al (2007), a técnica da observação participante foi introduzida nos anos 20, pela Escola de Chicago e, tendo sido duramente questionada por pesquisadores experimentais, foi abandonada até ser novamente introduzida no meio acadêmico na década de 90, quando passou a ser considerada um processo pelo qual a interação entre a teoria e a prática concorre para a transformação ou implementação do meio pesquisado.

Para Yin (2010), na observação participante o pesquisador não é passivo. Ele assume vários papéis e realmente participa dos eventos estudados. O autor cita, ainda, que esta técnica tem sido utilizada em estudos antropológicos e que também se adequa aos ambientes das grandes organizações.

Para Queiroz et al (2007, p. 288), a observação participante “consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos. Eles citam, ainda, que, por meio desta técnica “o pesquisador analisa a realidade social que o rodeia, tentando captar os conflitos e tensões existentes”.

Importante destacar, também, que o método passou por uma fase de utilização indiscriminada e sem rigor metodológico, que levou à sua banalização, como se apresenta no texto a seguir.

Após sua recuperação, porém, o método é banalizado e utilizado de forma indiscriminada, sem o rigor metodológico que esse procedimento exige em relação à coleta, registro e interpretação pertinentes e coerentes com a realidade estudada. Em muitos casos, a observação participante passa a ser relacionada a interpretações meramente emotivas e deformações subjetivas e sem dados comprobatórios. (QUEIROZ ET ALL, 2007, p. 277)

Assim, considerando a importância de se utilizar procedimentos, cabe apresentar as etapas que são sugeridas por Queiroz et al (2007) para o desenvolvimento da observação participante.

- Inserção: aproximação do pesquisador ao grupo social em estudo;
- Coleta e registro de dados: esforço do pesquisador em possuir uma visão de conjunto da comunidade objeto de estudo;
- Análise dos dados: sistematização e organização dos dados.

Relacionando a utilização da observação participante com os estudos de caso, Yin (2010, p. 140) cita que as oportunidades e os problemas têm que ser considerados, seriamente, na realização de uma observação participante, pois, sob algumas circunstâncias, a abordagem para alcançar as evidências ameaça toda a credibilidade do estudo de caso.

Desta forma, cabe listar, em complemento às informações já apresentadas sobre as seis fontes de evidência, as oportunidades e problemas referentes à observação participante, de acordo com Yin (2010) e Queiroz (2007).

Quadro 05: Fonte: Observação participante: oportunidades e problemas.

<b>Oportunidades</b>	<b>Problemas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de obter acesso aos eventos ou grupos que, de outro modo, seriam inacessíveis ao estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencial parcialidade produzida. O observador-participante passa a apoiar o grupo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de captar a realidade sobre o ponto de vista de alguém interno ao estudo. (Yin, 2010, p. 139)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A participação tende a exigir muito esforço, impossibilitando o registro da observação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de manipulação de eventos menores, como a convocação de uma reunião importante para o estudo. (Yin, 2010, p. 139)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se a organização estiver fisicamente dispersa, o observador-participante encontra dificuldade para estar no lugar certo no tempo certo, tanto para participar como para observar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A possibilidade de obter a informação no momento em que ocorre o fato na presença do observador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de imersão total em outra realidade que não a do pesquisador.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É o meio mais direto de se estudar uma ampla variedade de fenômenos. A grande maioria dos aspectos do comportamento humano, para serem estudados satisfatoriamente, necessitam da observação.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exige menos dos sujeitos objeto de estudo. A observação também comprova ou não os relatos dos sujeitos, porque nem sempre o que eles falam é o que demonstram em seus comportamento.</li> </ul>	

Fonte: Yin (2010, p. 139) e Queiroz et al (2007, p.281)

Acerca dos pontos abordados, cabe destacar a visão de Bell (2008, p.161) quando afirma que os partidários da observação participativa estão conscientes dos riscos de viés, mas é difícil recuar e adotar o papel de observador objetivo quando todos os membros do grupo ou da organização são conhecidos. Porém, afirma que, apesar das críticas, a observação participativa possibilita a produção de dados valiosos.

Assim, partindo-se da premissa que existe o risco de viés, o pesquisador deve considerar que mesmo não sendo passivo nesse processo de coleta de informações, pode estruturar os achados de forma a aproveitar os valiosos dados obtidos e confirma-los por meio da triangulação entre as diferentes fontes abordadas.

#### **4.4 Estudos de caso e a ausência de base para generalização**

Os críticos do estudo de caso sugerem que os estudos de caso únicos fornecem uma base pobre para a generalização científica. A pergunta que fundamenta este questionamento surge da seguinte forma: como se pode generalizar a partir de um caso?

De acordo com Yin (2010), o problema da validade externa tem sido uma barreira para a realização dos estudos de caso. No entanto, o autor defende que os críticos comparam os estudos de caso com os levantamentos onde as amostras pretendem ser generalizantes para um universo maior. Esta analogia se mostra incorreta a partir da constatação de que as pesquisas de levantamento utilizam a generalização estatística, enquanto os estudos de caso, assim como os experimentos, contam com a generalização analítica.

Na mesma linha, Bassey (2001) rebate a necessidade de uma generalização estatística e oferece uma nova visão, reconhecendo a existência de uma generalização não estatística que se aplica às ciências sociais, a qual denomina de *fuzzy generalization*, algo que se traduz como uma generalização “difusa”.

Assim, segundo o autor, os estudos de caso são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos. Na generalização analítica, o investigador luta para generalizar um conjunto determinado de resultados a alguma teoria mais ampla.

Bell (2008, p. 18) assegura, citando Descombe (1998), que “a extensão em que as conclusões do estudo de caso podem ser estendidas a outros exemplos da mesma espécie depende de até que ponto o exemplo do estudo de caso é similar a outros do seu tipo”.

Em outra linha de argumentação, sobre a falta de base para a generalização, reforça-se que os fatos científicos raramente se baseiam em experimentos únicos, ao contrário, se baseiam em um conjunto múltiplo de experimentos que replicaram os mesmos fenômenos em condições diferentes. Nesse sentido, Yin (2010) defende o método de estudo de caso, tendo em vista que o autor afirma que a abordagem se aplica a estudos de caso múltiplos.

#### **4.5 Visão de que demandam tempo excessivo**

De acordo com Yin (2010), o questionamento que sugere que os estudos de caso demandam tempo demais para serem concluídos tem relação com a forma com que os estudos de caso eram feitos no passado. Porém, ressalta que esta não é necessariamente a forma que os estudos de caso devem ser feitos no futuro.

Essa visão tem associação à visão enviesada de que obrigatoriamente o estudo de caso dependem unicamente dos dados etnográficos ou de observação participante. Fundamentado na visão do autor, cabe afirmar que é possível fazer um estudo de caso válido e de alta qualidade de forma remota, dependendo do tópico sendo estudado.

Para o autor, a visão que indica que os estudos de caso precisam levar longo tempo envolve uma confusão entre os estudos de caso e métodos de coleta de dados como a etnografia e a observação participante, pois, a primeira, exige longos períodos de tempo no “campo” e enfatiza evidências observacionais detalhadas, enquanto a segunda, apesar de não exigir o mesmo tempo, requer grande investimento em esforços de campo.

## 5 Considerações finais

Nas considerações acerca dos potenciais questionamentos que são apresentados em relação ao uso do método de estudo de caso em investigações científicas, foram identificados e explanados quatro tópicos principais, quais sejam: a) a impressão de falta de rigor na pesquisa; b) problemas relativos à observação participante; c) dificuldade de se garantir a generalização científica; e d) a visão de que necessitam de tempo excessivo.

A pesquisa esclareceu pontos críticos, limites e benefícios relacionados à utilização do método do estudo de caso e possibilitou a identificação de estratégias que mitigam os riscos de se cometer os deslizes que se repetem como críticas aos adeptos do estudo de caso como estratégia metodológica no contexto da investigação científica.

Dentre os principais questionamentos levantados e as teorias identificadas na revisão da literatura, cabe citar:

- a) Impressão de falta de rigor na pesquisa: com base na análise dos principais autores que abordam o tema e fundamentam o presente estudo, cabe destacar que um fator que leva a esse questionamento surge da flexibilidade dos procedimentos metodológicos. No entanto, essa possibilidade se aplica também a outros métodos e, além disso, a questão pode ser mitigada ao se redobrar os cuidados referentes tanto à fase de planejamento, quanto de coleta e análise dos dados, a fim de minimizar o efeito dos vieses.
- b) Inadequação da análise documental como única fonte de evidência: é importante ressaltar que os questionamentos perdem força a partir da premissa de que a referida fonte de evidência surge como um método de apoio para trazer informações complementares, não alcançadas por outros métodos, para verificar a confiabilidade das evidências obtidas por meio de questionários e entrevistas, por exemplo.
- c) A técnica da observação participante e o risco de viés: considera-se que mesmo não sendo passivo nesse processo de coleta de informações, o pesquisador pode mitigar os riscos ao estruturar os achados de forma a aproveitar os valiosos dados obtidos e confirmá-los por meio da triangulação entre as diferentes fontes abordadas.
- d) Estudos de caso e ausência de base para generalização: o estudo trouxe a visão de que os estudos de caso são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos, indicando essa confusão conceitual como a base para um questionamento evitável.
- e) Visão de que demandam tempo excessivo: o questionamento envolve uma confusão entre os estudos de caso e métodos de coleta de dados como a etnografia e a observação participante. Em síntese, a utilização combinada de outras fontes de evidência, que demandam menor esforço para coleta e para estruturação de resultados, simplificam e garantem a pesquisa em tempo adequado.

Nesse sentido, os motivos que fundamentam a visão crítica acerca do estudo de caso remetem a uma lógica multifatorial e se relaciona com a falta de conhecimento acerca das proposições dos metodólogos seminais ligados ao tema

e das consequentes confusões conceituais que envolvem a utilização do nome “estudo de caso” para ações que não configuram estratégias de investigação..

## 6 Referências:

ALDA-MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos do estudo de caso**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), São Paulo, v. 129, p. 637-651, 2006.

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

bassey A. S., NASCIMENTO, A. V., CRUZ, E. B., SILVA, M. R. **O uso do método do estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2013.

Bassey, M. (2001). “A solution to the problem of generalisation in educational research: fuzzy prediction”, Oxford review of education, 27(1): 5-22.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia de investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves e; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; p.277. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2010.